



20.09.2023

CORROIOS | SEIXAL

# IV CONFERÊNCIA SINDICAL

Intervenção de Fátima Amaral  
COMISSÃO EXECUTIVA DO STAL

## SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO condições de trabalho

Camaradas

Bom dia a todos

Saramago escreveu: "Se puderes olhar, vê, se podes ver, repara". Mas nós sindicalistas acrescentamos: se vês e reparas... organiza-te, luta e transforma o que vês!

O trabalho ocupa uma parte significativa do tempo de vida de todos nós, considerando que passamos, pelo menos, sete/oito horas por dia no local de trabalho e onde todos os dias nos encontramos expostos aos mais diversos fatores (poeiras, gases, ruído, vibrações, temperaturas extremas, má qualidade do ar, contaminações diversas) que interferem no nosso bem-estar e condicionam o nosso desempenho e a saúde de todos nós trabalhadores.

O nosso sector continua marcado por ser um sector com:

- uma grande amplitude de locais de trabalho, e muitas atividades e sectores de elevada penosidade, insalubridade e risco elevados;
- grandes diferenças nos serviços de Segurança e Saúde no Trabalho;
- inexistência, na maioria das entidades empregadoras, de serviços de saúde ocupacional, mantendo-se as "carrinhas do faz de conta que há saúde";
- locais de trabalho miseráveis, sem balneários, sem refeitórios, sem qualquer proteção coletiva ou mesmo proteção individual;
- por fardamentos de baixa qualidade e desconfortáveis e EPI,s inexistentes ou desadequados, muitas vezes comprados pelo próprio trabalhador;

- um elevado número de sinistralidade laboral e também de doenças profissionais muito poucas reconhecidas como tal;

Constata-se que nesta área as entidades empregadoras, sejam elas autarquias ou empresas procuram:

- Fazer regulamentos e mais regulamentos, tendo todos em comum a responsabilização individual dos trabalhadores com conseqüente desresponsabilização das entidades empregadoras. Fala-se sobretudo de proteção individual, para não se falar de proteção coletiva.
- Através de regulamentos do álcool procura-se a perseguição a trabalhadores e a justificação para despedimentos, ao invés de serem assumidas responsabilidades da entidade empregadora pela saúde dos trabalhadores;
- Através de regulamentos de fardamento procura-se colocar os trabalhadores a pagar EPI danificados.
- Intensifica-se a manipulação e condicionamento da regular atividade dos representantes dos trabalhadores para a SST, indo já ao ponto de ser a entidade empregadora a dirigir todo o processo eleitoral, caso da LIPOR, ou a alterar os resultados, por dispensa do método de Hondt, como foi o caso das Águas do Centro Litoral.

A TUDO ISTO o STAL DEU COMBATE!

Mas a vida comprova que sem luta nada se conquista, mas... onde ontem havia boas condições de trabalho estas, podem deixar de existir! Precisamos assim de eleger mais representantes de SST. Quadros interventivos e reivindicativos, mas, a sua existência, não pode significar que a estrutura sindical abandona esta área de intervenção tão importante em cada local de trabalho e que, se bem conduzida, pode ser um importante fator de unidade dos trabalhadores.

O STAL tem neste momento:

- 186 eleitos de SST, dos quais 127 homens e 59 mulheres, distribuídos por 13 regiões e 53 locais de trabalho.

Estamos longe dos números anteriores à pandemia. É necessário um esforço maior, é necessário chegar a mais locais de trabalho e sobretudo envolver mais trabalhadores nesta luta.

Precisamos de centrar a nossa ação:

- na exigência de serviços de saúde ocupacional e serviços de SST;
- na existência de balneários e sanitários com condições dignas;
- na exigência de refeitórios e locais destinados a refeições com condições dignas;
- na exigência da intensificação da proteção coletiva (máquinas, viaturas, instalações);

- na melhoria dos EPI,s e qualidade e conforto dos fardamentos.
- Luta pela aplicação do Suplemento de Penosidade, Insalubridade e Risco Reconhecimento da elevada penosidade, insalubridade e risco, com compensação monetária, majoração de dias de férias, reformas antecipadas, maiores períodos de descanso, etc.
- Pela reposição do direito à indemnização dos trabalhadores sinistrados ou com doenças profissionais na Administração Pública.

O STAL como grande coletivo sindical que é tem que decididamente abraçar a luta por melhores condições de trabalho, pela defesa e promoção da saúde dos trabalhadores, por um país mais justo onde se valorize o trabalho e os trabalhadores.

Viva o STAL

Viva os trabalhadores da administração local!